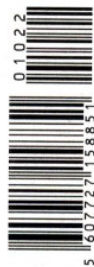


lux.pt  
**LUX**

nº 1022 . semanal . 2 de dezembro de 2019 . €1,80 (Cont.)



**AVÓ BABADA**  
**CINHA JARDIM FELIZ**  
**COM O NASCIMENTO**  
**DA SUA PRIMEIRA**  
**NETA, GRACINHA**



**Herói nacional**  
**acarinhado**  
**no Brasil pela**  
**mulher, IVONE,**  
**e pelos filhos**



**JORGE JESUS**  
**EMOÇÃO NA VITÓRIA**

**ESCÂNDALO SEXUAL OBRIGA**  
**ISABEL II A AFASTAR O FILHO**  
**DE FUNÇÕES REAIS**

**PINTO DA COSTA COM A FILHA**  
**E O GENRO EM NOITE DE GALA**







**PAULO PITEIRA, o *designer* de interiores que ajudou a mudar mentalidades, falou à Lux desse e de outros desafios que teve de enfrentar**

**“[O casamento] não faz parte dos nossos planos imediatos. 14 anos já é bastante oficial para nós,,**

**O** primeiro contacto que Paulo Piteira teve com o grande público foi em 2005, ao participar no programa da SIC, “Esquadrão G”. Um projeto ousado para a altura, e até pouco aceite pela comunidade gay de então, mas que, segundo o *designer* de interiores, “mudou

o panorama social português”. Dois anos após a sua participação no programa conseguiu voltar a encontrar o seu caminho profissional. No campo pessoal, a vida pregou-lhe uma partida que, felizmente, superou. Vive uma relação de 14 anos com o seu companheiro, Luís de Andrade Peixoto, e, por enquanto, o ca-

samento não está nos planos do casal.

**Lux** – Como é que a decoração entrou na sua vida?

**Paulo Piteira** – Desde muito novo que organizar, arrumar, modificar e decorar sempre esteve no meu ADN, como não podia mexer na decoração e pertences dos meus pais, o meu quarto servia de ‘la-

boratório’, sempre em constantes mudanças. Porém, o *design* de interiores tornou-se mais presente na minha vida quando escolhi ser *designer* em vez de arquiteto. Para mim, a escala humana fazia mais sentido do que a escala arquitetónica e foi assim que escolhi estudos superiores em *design*.

**Lux** – A par com o seu projeto



## “O Lucky é o meu tesouro! Foi a minha cura, fez-me (...) ter uma razão para sair da cama de manhã,,

**Paulo Piteira conheceu o Lucky (na foto) na instituição JAVA, na Lourinhã. Foi lá que o adotou**

Paulo Piteira Interiores esteve também, durante vários anos, no projeto televisivo “Querido, Mudei a Casa”.

**PP.**— O “Querido, Mudei a Casa” foi um agradável ‘acidente’ no percurso da minha carreira. Encontrei um amigo de longa data que me falou no *casting* para uma nova temporada do programa. Particpei e fui aceite com o projeto que tinha proposto. Depois, o facto de já ter feito televisão já me tinha dado bagagem para enfrentar as câmaras, mas o que me surpreendeu mais foi a aceitação do público ao meu trabalho. Porém, ao fim de seis anos como decorador residente do programa, tive cancro e afastei-me para me recuperar e não voltei mais. Quem sabe um dia crio um novo formato de programa de decoração.

**Lux** — Antes de se ter estreado neste programa, tinha já participado, em 2005, no “Esquadrão G – Não és homem não és nada”, na SIC. Que recordações tem desse projeto, tão ousado para a altura? Este programa mudou a sua vida?

**PP.** — Este programa mudou o panorama social português. É interessante ninguém falar dele nem querer recordar, sempre que a SIC recorda os seus programas de sucesso, esquece sempre o “Esquadrão G”. Na altura, o programa teve direito a manifestações da extrema-direita e a uma grande carga de ódio. Até as associações LGBT não deram apoio. E







**“Após o fim do programa [“Esquadrão G”], voltei a trabalhar em lojas para me sustentar, os *ateliers* não me queriam,,**

**Durante seis anos foi um dos *designers* do “Querido, Mudei a Casa”. Atualmente, continua com o seu projeto em nome próprio**

arranjar patrocínios era uma dor de cabeça. Nos EUA foi um dos programas mais premiados e vistos de sempre. Pela primeira vez na televisão em Portugal a homossexualidade deixaria de ser tabu. Fomos cinco homens corajosos, que mostraram que ser gay não é ser um homem efeminado e com roupas de mulher, somos pessoas iguais a todas as outras. Agora tentemos imaginar as mentalidades que ajudámos a mudar de pessoas de aldeias perdidas por este país fora. Quanto a mudar a minha vida, não mudou muito, após o fim do programa voltei a trabalhar em lojas para me sustentar, os *ateliers* não me queriam. Até que passados dois anos fui trabalhar para um dos melhores *ateliers* de Portugal, o QuartoSala.

**Lux** – Tem uma relação já longa, de 14 anos, com o seu parceiro, Luís de Andrade Peixoto. Partilham a mesma casa?

**P.P.** – Sim, vivemos juntos já há alguns anos.

**Lux** – Agora que é possível, pensam em oficializar a relação?

**P.P.** – Mais oficial só mesmo indo ao cartório, mas isso não faz parte dos nossos planos imediatos. 14 anos já é bastante oficial para nós.

**Lux** – Já teve oportunidade de decorar uma imensidão de casas. E a sua, como é?

**P.P.** – A nossa casa é um refúgio para nós, para a família e os ami-





Paulo Piteira afirma que a divisão da casa preferida dos portugueses é a sala. "São os espaços sociais da casa. Aqueles onde recebem as visitas e que requerem maior conforto", garante

## "Vivemos, hoje, num mundo em que é tudo muito rápido e feito de modas, o que se torna insustentável para o nosso planeta,,

gos íntimos. Falar da nossa própria casa é quase suspeito, mas quem vem cá comenta sempre que fiz as escolhas menos óbvias de cores e padrões, mas que tudo funciona na perfeição. É localizada numa artéria muito movimentada de Lisboa, mas dentro de casa há uma paz que nos faz esquecer o caos da cidade. Posso adiantar que tem um sofá magenta, com uma mistura de peças muito eclética, proveniente de vários estilos e épocas.

**Lux** – Está sempre a mudar e a renovar tudo com muita frequência?

**PP.** – Não! Algumas coisas vão tendo mudanças, mas são ligeiras. Grande parte das peças que temos em casa têm o seu devido lugar e não gosto de desperdício. Vivemos, hoje, num mundo em que é tudo muito rápido e feito de modas, o que se torna insustentável para o nosso planeta. Portanto, as nossas apostas em casa fizeram-se em artigos de qualidade, com antiguidades misturadas com peças de *design*, ou seja, tudo elementos intemporais. As pequenas mudanças fazem-se em cortinas, almofadas, *abat-jours* ou tapetes. Tento fazer

o mesmo com os projetos dos meus clientes.

**Lux** – Qual a sua divisão preferida?

**PP.** – Não tenho uma divisão preferida, no entanto, aquela que dá mais prazer aos meus clientes são sempre as salas, pois são os espaços sociais da casa. Aqueles onde recebem as visitas e que requerem mais conforto e uma ligação à personalidade de quem a habita.

**Lux** – E na sua casa, quem cozinha? O Paulo ou o Luís?

**PP.** – Geralmente, sou eu! Os criativos são bons na cozinha...

**Lux** – Preferem reunir os amigos lá em casa ou jantar fora e conhecer novos espaços?

**PP.** – Em casa é sempre melhor, é mais intimista, mais próximo com as pessoas e mais descontraído. Gostamos de receber, de preparar mesas bonitas, mas sempre sem formalidades.

**Lux** – Lisboa, tal como está, agrada-lhe?

**PP.** – A minha Lisboa de há 20 anos era muito mais bonita, lembro-me de olhar para as janelas das casas e ver lindos candeeiros suspensos no teto, com cortinados encorpados e belos quadros





## “Gostamos de receber, de preparar mesas bonitas, mas sempre sem formalidades,,

**Paulo Piteira e o companheiro, Luís de Andrade Peixoto, preferem reunir os amigos em casa. Apenas optam por jantar fora em circunstâncias mais formais**

nas paredes. Apesar dos prédios estarem mais degradados. Atualmente, é uma cidade mais maquiada, mas das janelas, hoje, só se vêem beliches e candeeiros baratos. Passou a ser uma cidade totalmente virada para turistas e o urbanismo uma forma de negócio desenfreado.

**Lux** – Sei que nutre um carinho especial por animais, em particular pelo seu cão.

**P.P.** – O Lucky é o meu tesouro! Durante o cancro estive sempre muito confiante, entrava no IPO com um sorriso na cara, tentava estar confiante e transmitir o mesmo aos outros. Porém, a recuperação acabou por ser mais dolorosa do que o esperado, não me podia mexer, logo não podia trabalhar. Foi quando a depressão e a ansiedade entraram na minha vida. Sentia um vazio em quase tudo. Tomei a decisão de adotar um cão, vi centenas de anúncios de cães abandonados e um dia deparei-me com a foto do Lucky. Fiquei apaixonado. Fui até à Lourinhã à instituição projeto JAVA e lá estava ele no meio de dezenas, com o rabo a abanar e a olhar para mim. Sentí que já havia um laço que desconhecia. Foi a minha cura, fez-me voltar a ter horários, a ter uma razão para sair da cama de manhã. E acordo sempre com a ‘sorte’ (Lucky) de estar bem e o ter comigo. ■

texto Patrícia Toste de Sousa  
(patriciasousa@masemba.com) fotos Artur Lourenço  
agradecimentos Alberto Oculista,  
Barreiros & Barreiros, Patrick de Pádua  
e Restaurante Sabor Mineiro